

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**NOÉLIA DE MORAES AGUIRRE**

**CULTURA EM MOVIMENTO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O  
CENTRO DE CURITIBA**

**CURITIBA  
2012**

**NOÉLIA DE MORAES AGUIRRE**

**CULTURA EM MOVIMENTO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O  
CENTRO DE CURITIBA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Projeto e Paisagem Urbana, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Projeto e Paisagem Urbana

Orientador: Profº Dr. Alessandro Filla Rosaneli

**CURITIBA  
2012**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**NOÉLIA DE MORAES AGUIRRE**

### **CULTURA EM MOVIMENTO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CENTRO DE CURITIBA**

Trabalho de Conclusão do Curso aprovado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Projeto e Paisagem Urbana, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Profº Dr. Alessandro Filla Rosaneli  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Curitiba, 16 de Abril de 2012.

## **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo avançar na pesquisa do espaço livre público na área central da cidade de Curitiba através de uma proposição projetual para uma área de intervenção que relaciona espaços de intenso uso público, como o caso da rua XV, a Praça Santos Andrade, a Praça da Reitoria e os edifícios centrais da Universidade Federal do Paraná potencializando suas formas de apropriação e utilização. Para a elaboração deste projeto, buscou-se compreender espaço a partir das leituras histórica, simbólica e física e também a partir da ótica de outros profissionais que atuam sobre o espaço livre público. Neste sentido procurou-se focar naqueles que compreendiam diferentes formas intervir buscando intensificar as relações humanas nestes locais. A este projeto denominou-se Cultura em Movimento.

Palavras-chave: espaço livre público, intervenção urbana, centro, Curitiba.

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo avanzar en la investigación acerca del espacio público del área central de la ciudad de Curitiba a partir de una propuesta proyectual en un sitio de intenso uso público, como lo es la calle *XV de Novembro*, la Plaza *Santos Andrade*, la *Praça da Reitoria* y los edificios centrales de la *Universidade Federal do Paraná*, con la finalidad de mejorar la apropiación y uso por parte de los usuarios. Para el desarrollo deste proyecto, se busco entender al espacio a partir de una lectura histórica, simbólica y física, y también desde la perspectiva de otros profesionales que actuan en el espacio público. En este sentido, este estudio se concentro em aquellos que proponen intervenciones con el objetivo de intensificar las relaciones humanas de estos lugares. A este proyecto se llamo Cultura en Movimiento.

Palabras llaves: espacio libre público, intervención urbana, centro, Curitiba.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	6
2. O espaço livre público e a paisagem urbana .....	8
3. O sítio e suas significações: aspectos históricos e simbólicos .....	10
4. O sítio e suas significações: contexto físico .....	12
5. Projetando no centro de Curitiba: Cultura em Movimento .....	14
6. Conclusões .....	22
7. REFERÊNCIAS.....	24

## 1. Introdução

O trabalho que se apresenta, surge como resposta a questionamentos sobre o centro da cidade de Curitiba, numa tentativa projetual de propor soluções que contribuam com a melhoria da qualidade da paisagem local e de refletir sobre os espaços livres públicos (EPLs), ou seja as ruas e praças. A este projeto se denomina Cultura em Movimento, “cultura”, pois são identificadas no trajeto edificações com características culturais representativas na cidade como o Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), os edifícios Dom Pedro I e II também da UFPR, Teatro Guaíra, Caixa Cultural e Capela Santa Maria, os quais aparecem representados na imagem da figura 1(a). “Movimento” possui dois significados, o primeiro deles se refere aos fluxos, tanto de veículos como de pessoas, e principalmente à inserção da bicicleta como alternativa de circulação. Por outro lado, “movimento” está relacionado à cultura, no sentido colocar a cultura em movimento, como por exemplo, através de instalações itinerantes nas praças, trazendo a cultura para fora das edificações.

Foi delimitada como área de intervenção o polígono formado pelas rua Presidente Faria ao sudoeste, rua XV de Novembro ao sul, rua General Carneiro ao Nordeste, rua Amintas de Barros ao Norte, incluindo o Largo Bittencourt (figura 2). Atualmente o espaço livre público tem como principal função a circulação, seja ela como via de trânsito tanto de veículos particulares e coletivos como de pedestres e ciclistas. Há pouco uso dos espaços livres para fins de convívio e lazer. Os principais fluxos estão representados na imagem da figura 1 (b,c,d, e).

Atualmente, está em fase de desenvolvimento o projeto do “Corredor Cultural”, uma proposta de revitalização do Prédio Histórico da UFPR e de requalificação urbana de parte da área em estudo<sup>1</sup>. Este projeto vem sendo desenvolvido pela UFPR, em parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) através do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC.

---

<sup>1</sup> De acordo com o apresentado pelos autores do projeto no site <http://www.corredorcultural.ufpr.br/>, a área delimitada para o Projeto do Corredor Cultural compreende apenas a rua XV de Novembro, no trecho entre as ruas Presidente Farias e General Carneiro



**Figura 1:** a) localização dos focos de interesse cultural/educacional da área em estudo; b) trajeto do transporte público coletivo - representado em vermelho a linha do Biarticulado, em azul a linha Circular-Centro, em laranja a linha Turismo, em cinza as linhas Diretas, e roxo a linha Interhospitais; c) trajeto da linha Convencional do transporte público coletivo; d) ciclovia existente; e) principais trajetos do transito de veículos particulares.

**Fonte:** edição pela autora dos dados levantados pelos estudantes do curso de pós graduação em Projeto e Paisagem Urbana da UFPR sobre imagem aérea do *Google Earth* (2011)



## 2. O espaço livre público e a paisagem urbana

As ruas, calçadas e praças da cidade representam o suporte deste projeto. No início da década de 1980, Magnoli ( *apud* SCHELEE, 2009) define os espaços livres urbanos como os espaços livres de edificação: quintais, jardins públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques, rios, florestas, mangues e praias urbanas, ou simples vazios urbanos. Pode-se dizer, que o espaço livre é todo espaço não ocupado por um volume edificado, ao redor das edificações e que as pessoas têm acesso. Por sua vez, os espaços livres podem ser classificados, segundo seu regime jurídico como espaços privados (uso unifamiliar ou de uma coletividade específica, como condomínios residenciais e clubes), espaços públicos (abertos à população, sob condições pré-estabelecidas pelo poder público) e espaços de domínio público e/ou privado (unidades de conservação, campi universitário, cemitérios) (CARNEIRO; MESQUITA, 2000). Portanto o suporte de análise deste estudo fica definido com sendo os espaços livres públicos - ELP.

Na discussão sobre os espaços livres Macedo et. al (2009) agrega uma nova dimensão, a da importância destes na esfera pública. Para estes autores os espaços livres urbanos são considerados potenciais realizadores da esfera da vida pública enquanto realizadora do cotidiano. Estes autores afirmam que a apropriação dos espaços livres pelo público no cotidiano, ou seja, as relações sócio-espaciais produzidas pelo uso, está diretamente relacionada com a qualificação e gestão destes mesmos espaços. Em relação à qualidade do espaço urbano, Gehl (2008) afirma que este fator intervém na duração e tipo de atividades, assim como no número de pessoas que as realizam, uma vez que as paisagens urbanas serviriam de “telão de fundo” das atividades. Quando a rua e o espaço exterior são de pouca qualidade, as pessoas ficam pouco nos lugares, as atividades são mínimas. Entretanto um bom entorno torna possível uma grande variedade de atividades. Em relação ao tipo de intervenção adotada nos ELP, Gehl (2008) afirma que esta não deve ser encarada como uma maquiagem urbana. Para este autor, melhorar a qualidade dos espaços exteriores é uma forma de convidar a população ao convívio social nas áreas públicas.

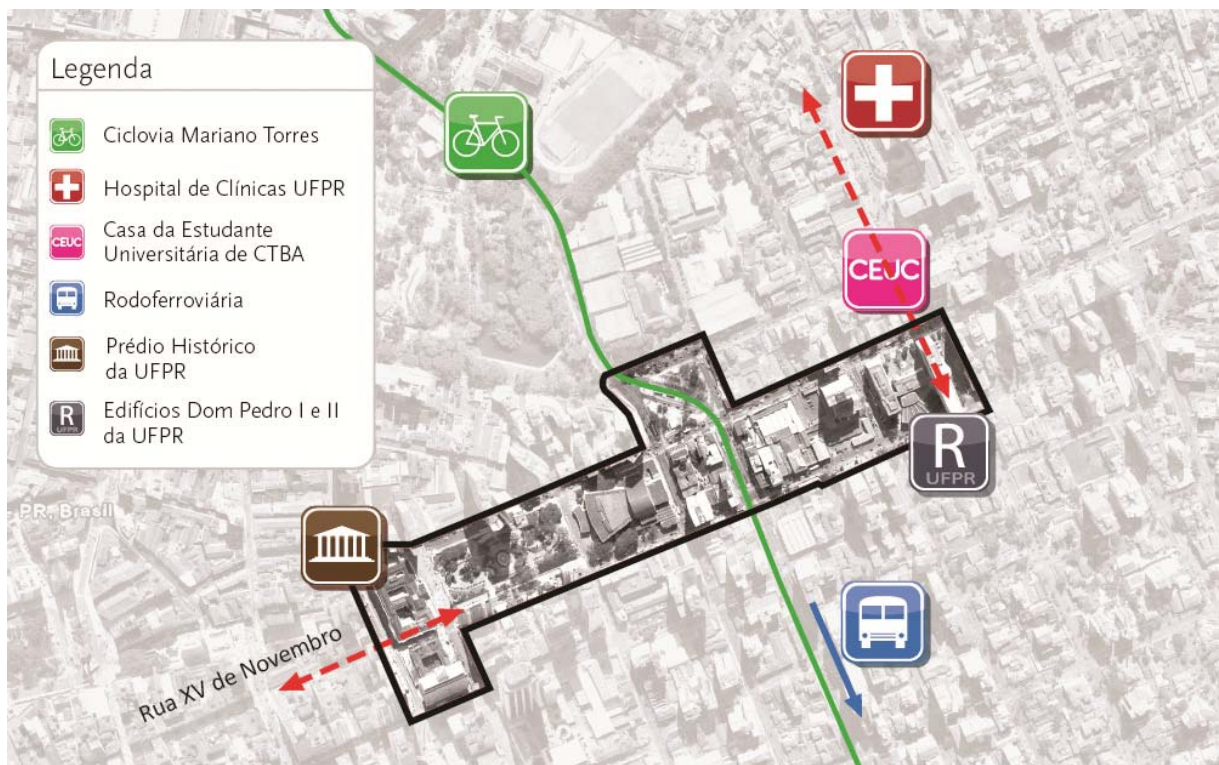
Gehl (2008) afirma que a desintegração dos espaços públicos com vida e a gradual transformação das ruas em locais sem interesse é um fator importante que

contribuiu para o vandalismo e para a delinquência na cidade. Em relação a este assunto, Dudeque (2010) identifica que houve na cidade de Curitiba um aumento da insegurança em relação aos espaços públicos abertos. Ele aponta algumas mudanças nos usos e significados destes espaços como colaboradores para este incremento. Entre eles: a substituição do convívio nas praças pelos passeios nos shoppings - muitas praças reduziram-se a respiradouros urbanos e a quadra de esportes; a implantação de terminais e paradas de ônibus nas praças; as vias que outrora serviam de convívio, com a implantação dos eixos estruturais passam a servir exclusivamente ao tráfego; a linearização estrita do sistema de ônibus descaracteriza praças e talvez tenham colaborado para desagregar os espaços públicos ao longo das vias estruturais.

A abordagem teórica do EPL em estudo procurou se aprofundar no entendimento e percepção da paisagem (sua imagem, aspecto e significado), sua materialidade em processo e significação. Estes aspectos são levantados por Sandeville (2004, 2005), que defende que para entender a paisagem em sua concretude é preciso entendê-la como resultante histórica dos homens em interação com a natureza. Esta definição é importante, pois coloca em evidência o tempo como fator fundamental na construção da paisagem, e o homem e a natureza como seres interativos nesta construção. Tângari (2009) associa os espaços públicos e privados no meio metropolitano com a formação e transformação da paisagem urbana.

### 3. O sítio e suas significações: aspectos históricos e simbólicos

Foram motivadores deste trabalho a Universidade Federal do Paraná dada a conexão urbana existente entre os espaços físicos do Edifício Histórico, os edifícios Dom Pedro I e II, mais conhecidos como Prédio da Reitoria, assim como a Casa da estudante Universitária de Curitiba (CEUC) e o Hospital de Clínicas, representados na imagem da figura 2. O estado de degradação tanto do espaço público como privado da área compreendida neste entorno e a existência da ciclovia na rua Mariano Torres, conectando esta área com a Rodoferróviária de Curitiba, representaram outros motivadores. Foi de extrema importância para este estudo compreender em qual contexto social/ histórico foram construídas estas edificações. A imagem da figura 2 apresenta o perímetro que delimita a área de intervenção e as citadas edificações e suas conexões urbanas.



**Figura 2:** Delimitação da área em estudo - área compreendida no interior do polígono - e as conexões urbanas levadas em consideração nesta determinação

**Fonte:** Autora, a partir da imagem aérea do Google Earth (2011)

Entre os aspectos históricos é interessante ressaltar que a área em estudo surgiu a partir da expansão da cidade que iniciou em direção sul e leste até os

limites do rio Belém, em locais não alagadiços, quando da instalação da estação de trem que ligava Curitiba a Paranaguá em 1880 (DUDEQUE, 2010). Entretanto estes limites avançaram, sendo que final do século XIX, o Passeio Público e a Praça Santos Andrade (1985) foram planejados e executados como um instrumento saneantes para melhorar o terreno alagadiço (ROBBA; MACEDO, 2002 ). A Praça Santos Andrade se define a partir dos moldes sanitaristas comumente aplicáveis durante este século no Brasil: uma quadra não edificada fica definida como praça. Em 1913 o Edifício Histórico da UFPR começa a ser erguido frente à Praça Santos Andrade, numa localização privilegiada na cidade, na continuação da principal via de trânsito e comércio da época, a rua XV de Novembro.

Quarenta e cinco anos e cerca de seiscentos metros distanciam o Prédio Histórico da UFPR do edifício Dom Pedro I e II, edifício erigido para abrigar a Faculdade de Educação e Economia da UFPR. Essa distância se reflete também no estilo adotado. O Ecletismo em voga se reflete na materialização do Prédio Histórico, enquanto os pensamentos modernistas se refletem na concepção e materialização do Edifício Dom Pedro I e II. Essa mudança estilística se observa também no campo do urbanismo. Os parâmetros clássicos do urbanismo proposto por Agache e o rigor técnico de Saturnino de Brito começa a dar lugar aos pensamentos pautados no planejamento, na análise social e econômica.

A região onde se instala os prédios Dom Pedro I e II abriga também o Hospital de Clínicas da UFPR. O Hospital da universidade começa a ser construído em 1949 sendo finalizado em 1968 após um acréscimo de um bloco didático. Segundo Imaguire (2002), excluindo o Centro Cívico, esta região era o maior canteiro de obras da cidade.

#### **4. O sítio e suas significações: contexto físico**

Do ponto de vista do contexto físico foram observados alguns aspectos estudados pelos estudantes do curso de pós-graduação em Projeto e Paisagem urbana.

Em relação à ocupação do solo observa-se que a área possui uma porcentagem alta de áreas edificadas em relação às áreas livres. As áreas edificadas representam 47,7% da área total em estudo quando analisada contabilizando as áreas de ruas e calçadas, e no intralote a porcentagem de área edificada é de 69,49%. Macedo et. al. (2009) identifica que na maioria das cidades brasileiras há escassez de espaços livres públicos, devidamente qualificados, desde ruas e calçadas, até estruturas como praças e parques. Para este autor as áreas livres públicas são de extrema importância para a melhoria das condições ambientais da cidade.

Em relação ao uso do solo foi possível observar que há predominância de uso comercial, sendo que a medida que nos aproximamos do edifício Dom Pedro I e II, no trecho compreendido entre a Avenida Mariano Torres e a rua General Carneiro, os usos comerciais diminuem e aumenta o número de imóveis desocupados.

Já em relação ao uso do espaço livre público foi observado que é intenso o tráfego de veículos, tanto particular, como coletivo. Este uso se intensifica também no que se refere aos estacionamentos, principalmente na rua XV de Novembro. Conforme relatado por moradora do local, as vagas de estacionamento permanecem ocupadas durante o dia todo, pois como não há estacionamento rotativo regulando, as pessoas que trabalham no centro comercial utilizam estas vagas para estacionar os seus veículos durante todo o período de trabalho. Foi observado também que há um uso intenso das calçadas e vias por ciclistas, devido à falta de espaços adequados para este usuário, comprometendo deste modo a segurança do pedestre, e ficando com a sua segurança comprometida quando se circula pelas vias, juntos aos veículos.

Nas praças Santos Andrade, Largo Bittencourt e praça da Reitoria, foi observado que todos estes espaços possuem mobiliário urbano inadequado e insuficiente, não garantido ao usuário condições adequadas de uso. Constatou-se

que a Praça Santos Andrade perdeu grande parte do significado atribuído historicamente, sendo que atualmente o uso principal desta praça é, além do uso de parada de ônibus, de contemplação e ocupação de moradores de rua. Eventualmente é realizada alguma feira, porém também com equipamentos inadequados gerando pouco atrativo à estas atividades.

## 5. Projetando no centro de Curitiba: Cultura em Movimento

A proposta de requalificação Cultura em Movimento se pretende intervir nos ELPs. Propõe-se que a paisagem urbana tenha uma nova leitura pautada na vocação cultural da área, tornando-se Pólo Cultural da cidade.

Uso e aspectos físicos do ELP foram revistos e trabalhados no sentido de requalificar as condições de acessibilidade, tanto do pedestre como do ciclista. Foi proposto inserir a bicicleta como um novo modal de transporte, trabalhando em duas escalas na microescala e na macroescala. Na microescala foram estabelecidas conexões no âmbito da proposta – unindo o Hospital de Clínicas, a CEUC, e os edifícios Dom Pedro I e II através de uma ciclovia instalada na rua General Carneiro, e conectando os edifícios Dom Pedro I e II ao Prédio Histórico da UFPR através de ciclovia na rua XV. Na macroescala se propõe a realização de um estudo de ampliação da rede de ciclovias da cidade. A bicicleta é utilizada como meio de transporte em várias cidades no mundo, sendo que se destaca a experiência em Bogotá, na Colômbia, e na Dinamarca. A experiência sul-americana demonstra a viabilidade da utilização desta modalidade de transporte no caso de Curitiba. Conforme observado por Formolo et. al. (2008) a aplicação das ciclovias “depende mais da decisão do poder público e da comunidade do que da tradição cultural ou do porte econômico da cidade ou do país”. A inserção da bicicleta no sistema viário da cidade representa um ganho no que se refere à melhoria de locomoção, pois enquanto um carro em movimento ocupa 50 m<sup>2</sup>, a bicicleta ocupa em média 2m<sup>2</sup>. Ou seja, seria possível o trânsito de um maior número de pessoas numa menor área de ELP.

A imagem das figuras 3 e 4 apresenta a proposta de intervenção na rua General Carneiro. A preocupação com o material de revestimento das calçadas foi levantada durante a elaboração do projeto. O que se questiona em primeira instância é se a qualidade do revestimento dos passeios é adequada para a principal função destes que é caminhar. Sobre este assunto, Gehl (2009, pg. 149) afirma que as superfícies irregulares são inadequadas para caminhar e que os pavimentos molhados e escorregadios são evitados pela maioria das pessoas. Em Curitiba muitas são as calçadas revestidas com lousinhas ou com mosaico português, também conhecido como petit-pavet. Segundo o levantamento realizado, no trecho

estudado quase 100% das calçadas possuem um destes dois tipos de pavimento. Considerando os aspectos levantados por Gehl, ambos os revestimentos são inadequados para caminhar por serem excessivamente irregulares e quando molhados, escorregadios. Também são revestimentos que apresentam muitas falhas devido à facilidade de desprendimento das peças.

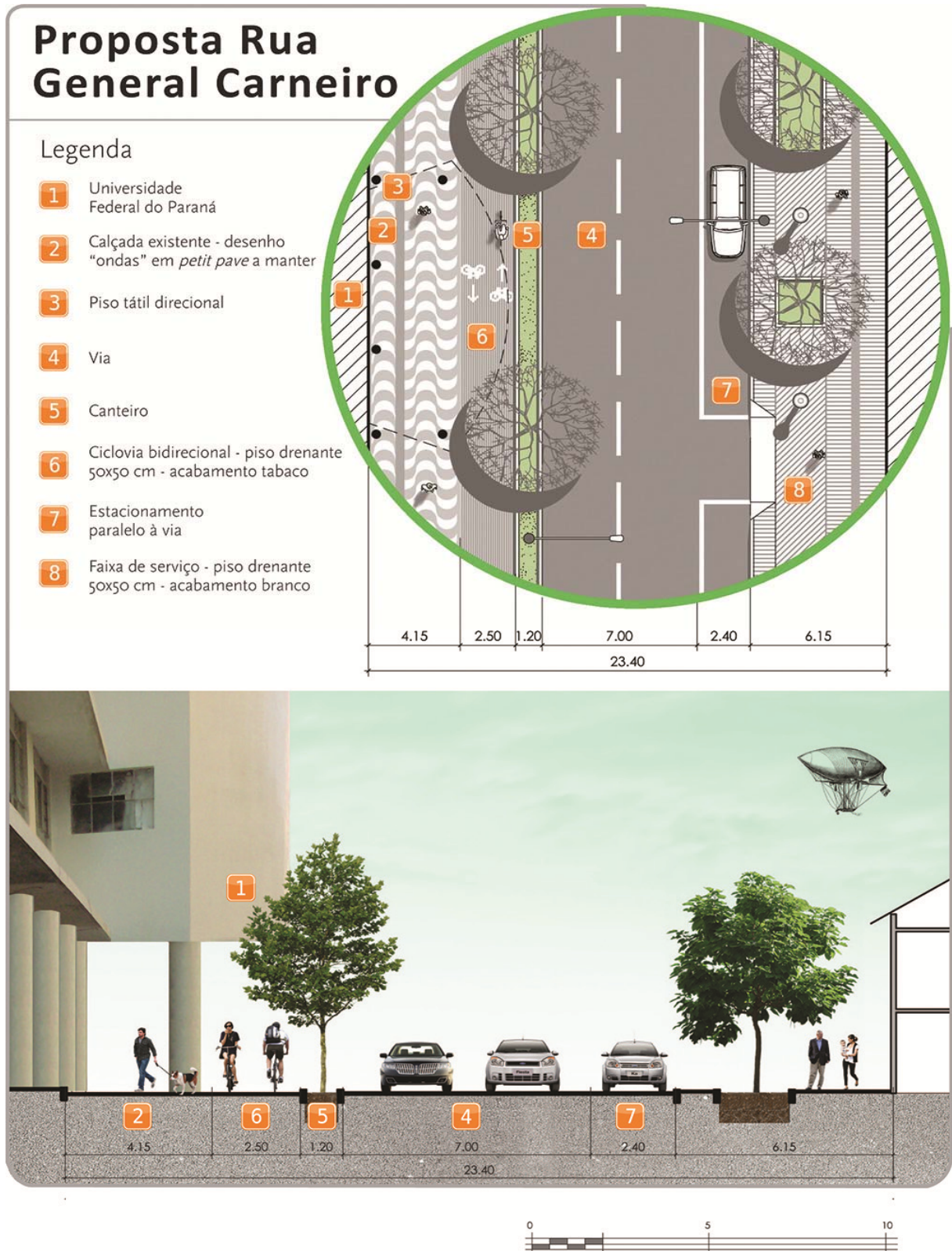
A segunda questão levantada foi o significado simbólico dos tipos de revestimentos das calçadas. Vasconcelos (2006, pg. 23) faz um relato sobre a importância e sobre os principais significados das calçadas em Curitiba. Para esta autora, algumas calçadas, por seu desenho e tipo de revestimento, expressam e representam a história e cultura de uma época, e, portanto, deveriam ser preservadas.



**Figura 3:** Montagem da proposta de intervenção na rua General Carneiro.

**Fonte:** Autora (2011)





**Figura 4:** Proposta de intervenção na rua General Carneiro, acima planta e abaixo corte.

**Fonte:** Autora (2011)

No trecho estudado encontra-se o *petit-pavet* na calçada do Prédio da Reitoria e do Teatro Guaíra com reproduções similares aos desenhos de Burle Marx

para os famosos calçadões de Copacabana no Rio de Janeiro. As famosas ondas de Burle Marx que rodeiam os exemplares da arquitetura moderna do Teatro Guaíra e edifício da Reitoria, talvez representassem ao cidadão curitibano apenas o afã da sociedade daquele tempo em tornar-se uma cidade referência no modernismo, assim como era o Rio de Janeiro, a não ser pelo fato levantado por Vasconcelos (2006) de que estas ilustrações já existiriam nas calçadas curitibanas, antes da intervenção no Rio de Janeiro. Segundo esta autora, o desenho conhecido como “ondas do mar” foi colocado em um dos lados da Av. Luiz Xavier provavelmente no final da década de 1920, e faz referência ao movimento paranista e representam desenhos dos cestos indígenas.

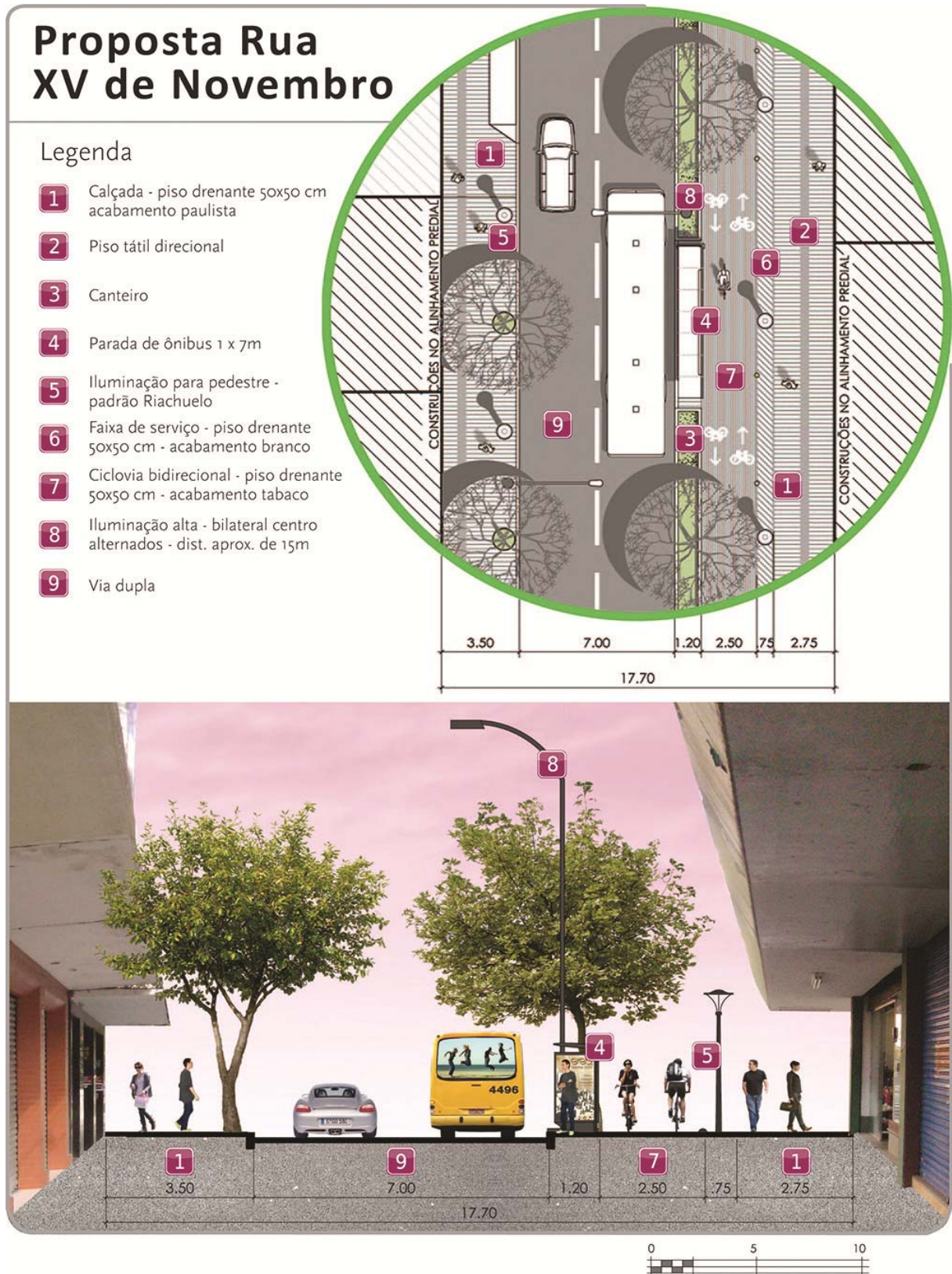
O partido projetual adotado foi o de intervir nas calçadas em petit-pavet na manutenção e melhoria das condições atuais e na dotação de rotas acessíveis com piso direcional, mantendo este piso somente nos seguintes lugares: calçada do Teatro Guaíra, e edifício Dom Pedro I e II. Nas demais calçadas é proposta a troca de revestimento por piso drenante. Este piso, apesar de apresentar ainda pouco uso e, portanto poucas referências em relação ao seu comportamento nos ELP, é um tipo de revestimento que possibilita a drenagem acima de 90% não produzindo acúmulo de água sobre a superfície. É um material antiderrapante além de ser um produto “ecológico”, pois é produzido sem uso de energia a combustão, além de serem utilizados materiais reciclados na composição. Este tipo de pavimentação também será adotado nas calçadas da rua XV de Novembro.

Na imagem das figuras 4 e figura 6 é possível observar o piso em petit pavé a ser mantido, assim como a inserção da ciclovia a ser realizada em piso drenante. No outro lado da calçada também se observa o uso do piso drenante. A calçada é dividida em três partes, uma destinada à circulação, onde é proposta a colocação de piso direcional e tátil nos desníveis, outra destinada aos serviços, onde será colocada iluminação para pedestre no padrão já utilizado atualmente nos projetos de intervenção urbana atuais, acompanhando a arborização urbana já existente, e uma terceira faixa que faz limite com a rua onde será disposto a iluminação da via e placas de trânsito.

Na proposta de intervenção da rua XV de Novembro (figuras 5 e 7) é diminuído o número de vias para o trânsito de automóveis de três, para duas, sendo que a pista da direita deverá comportar o trânsito de ônibus. Também é proposta a remoção das vagas de estacionamento. Em favor destas supressões será

incentivada a utilização da bicicleta através da inserção de uma ciclovia com mão dupla com uma zona protetora entre o automóvel e a bicicleta, através da inserção de canteiro propiciando também enriquecer a paisagem urbana através de um tratamento paisagístico. A calçada possui uma faixa destinada à circulação de pedestres com piso tátil direcional e de alerta. Uma faixa de serviço separa esta faixa da ciclovia. A faixa de serviço tem como objetivo principal locar o mobiliário urbano, como telefones, lixeiras, iluminação de pedestres, etc. a ciclovia segue com as mesmas características da rua General Carneiro. A iluminação alta será bilateral de centros alternados distanciadas a cada 15m. aproximadamente. Ainda em relação à rua XV de Novembro, é possível ser observado na imagem da figura 5, a localização do mobiliário, como por exemplo, a parada de ônibus, a qual permanecerá alinhada com o canteiro e terá dimensionamento diferenciado das demais da cidade.

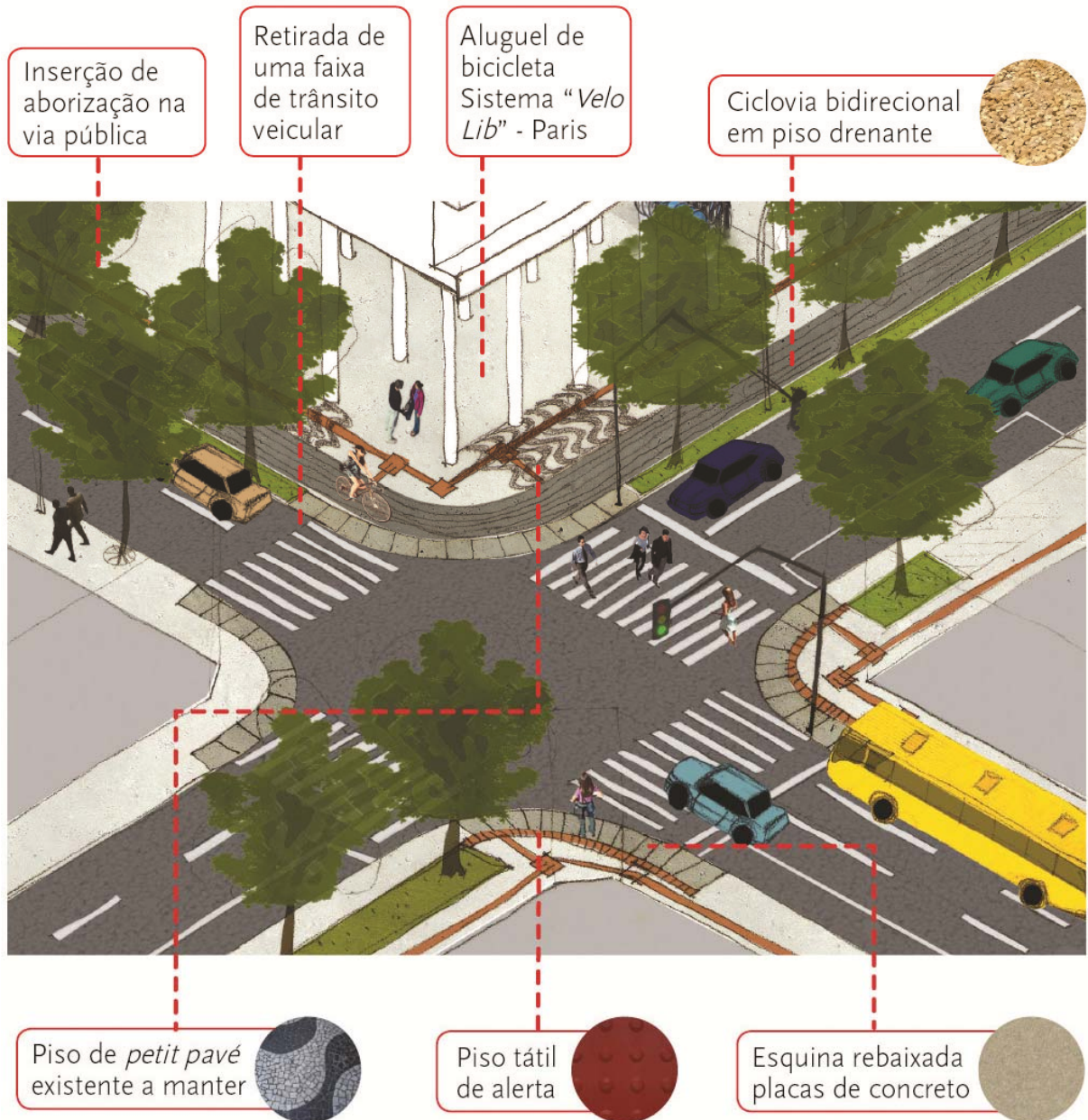




**Figura 5:** Proposta de intervenção na rua XV de Novembro, acima planta e abaixo corte.

**Fonte:** Autora(2011)





**Figura 6:** Croqui das esquinas da rua General Carneiro e rua XV de Novembro.

**Fonte:** Autora (2011)

Embora este estudo não tenha avançado no que se refere às praças é importante fazer algumas constatações a respeito destes espaços. A praça Santos Andrade é significativa para a cidade de Curitiba por ser um dos poucos exemplares de praças de traçado eclético, ou seja uma derivação orgânica desta corrente, obedece à tríade eclética de caminho em cruz, estar central e passeio (ROBBA; 2002). A arborização é densa, sendo que do projeto original conservam-se apenas os canteiros ocupados por forrações e arbustos baixos com poda topiária. Os principais mobiliários presentes no local são bancos, fontes de água, parada de

ônibus e táxi. Os antigos caminhos em saibro foram revestidos por pedras portuguesas com ilustrações de pinhas e rosáceas. Dadas as características históricas desta praça, uma das hipóteses trabalhadas foi a de manter os elementos essenciais que configuram e caracterizam este espaço como um lugar significativo na memória e história da cidade, como o desenho e material do piso, ou seja poucas são as modificações na estrutura da praça. As proposições neste espaço foram no sentido de discutir de que modo o ELP poderia vir a ser melhor usufruído pelos cidadãos. Entre as possibilidades discutidas foi proposto ampliar os usos da praça com atividades culturais, proporcionando a ocupação desta área por diversas camadas da sociedade e em horários diversos. Também foi discutida a possibilidade de remoção das paradas de ônibus na praça que atualmente ocupa toda a face norte da praça Santos Andrade que dá de frente para a rua Alfredo Bufren. É proposto neste espaço a inserção de um mobiliário para aluguel de bicicletas e paraciclos, integrando a ciclovia com o calçadão e demais transportes coletivos.



**Figura 7:** Montagem da rua XV de Novembro.com a proposta de intervenção urbana.

**Fonte:** Autora (2011)

## 6. Conclusões

A partir dos ensaios projetuais propostos e das discussões elaboradas é possível concluir que há muito a ser estudado sobre os ELP e muito pode ser melhorado, portanto as hipóteses trabalhadas, embora venham a questionar o modo como os ELP vêm sendo usado e conduzido principalmente pelo poder público, não pretende ser uma resposta única e imperiosa. Se questiona o paradigma urbano do uso predominante do automóvel como sendo a única solução possível e viável. As experiências observadas em outros países têm demonstrado que o veículo particular está longe de se tornar um facilitador e um meio de transporte compatível com as cidades atuais. Portanto se propõe a utilização da bicicleta como uma alternativa. Também é proposta a utilização da bicicleta como objeto de uso coletivo, através do aluguel. Esta prática já é consolidada e aplicada em outras cidades, como Paris, Roma e Rio de Janeiro. Em Paris recentemente está sendo aplicado este mesmo sistema ao aluguel de veículos elétricos (autolib). Acredito que seja necessária para a nossa sociedade uma aplicação paulatina destas práticas, portanto, por questões de custos, a aplicação de um sistema de aluguel de bicicletas é mais viável inicialmente além de apresentar outros benefícios como a redução da emissão de carbono e a melhoria da qualidade de vida do ciclista, que associa locomoção ao exercício físico.

Outro aspecto a ser levantado em relação ao trabalho apresentado é do apresentado por Macedo (2009) e refere-se à esfera pública dos ELP. Entende-se que a qualificação do ELP poderia vir a incrementar o uso cotidiano do ELP, não restringindo-o apenas as atividades de circulação. A melhoria dos ELP, principalmente aquele que permite a reunião de um grande número de pessoas, como as praças merece especial atenção observando-se às demandas atuais e não presos aos modelos do passado. Esta pauta fica determinada como um ponto a ser expandido numa etapa posterior a este estudo.

Alguns aspectos da paisagem urbana não puderam ser debatidos neste estudo, porém merecem ser mencionados para encaminhamentos futuros. Refere-se ao impacto que a paisagem urbana sofreu com a implantação da canaleta de uso do transporte coletivo na rua Presidente Farias. Esta via produziu uma ruptura urbana com reflexos negativos na paisagem. A rua XV de Novembro não apresenta continuidade na Praça Santos de Andrade. Pareceria que o “fim” dela restringe-se

aos tubos da estação central. Por outro lado o porte dos veículos inibem o trânsito de pedestres, transformando este espaço num ambiente desagradável. Este aspecto também é importante de ser lembrado, pois uma intervenção neste local iria refletir positiva ou negativamente na área em estudo.

Por último, é importante salientar que o estudo presente consiste numa proposição pequena se comparada com a problemática dos ELP na área estudada. Contudo fica aberta a discussão para posteriores trabalhos e complementações.



## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Ana Rita Sá; MESQUITA, Liane de Barros. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da cidade do Recife/ Universidade Federal do Pernambuco, 2000.

DUDEQUE, Irã Taborda. **Nenhum dia sem uma linha**: uma história do urbanismo em Curitiba. São Paulo, Studio Nobel, 2010, 496 p.

IMAGUIRE JUNIOR, Key; CASTRO, Cleusa de. **Arquitetura da Universidade Federal do Paraná**. In BURMESTER Ana Maria (org.). UFPR 90 anos em construção. Curitiba: UFPR, 2002, p 27-90.

FORMOLO, J. ; CARVALHO, Marina L. ; RAU, Sabrina L. ; POLLIDORI, Maurício C. . **Diagnóstico do sistema cicloviário para a cidade de Pelotas**. In: I Congresso de Pesquisa do PET FAUrb-2008, 2008, Pelotas, RS. I Congresso de Pesquisa do PET FAUrb-2008, 2008

GEHL, Jan. **La humanización del espacio urbano**: La vida social entre los edificios. Barcelona: Reverté. 2008.

MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; Campos, Ana Cecília M. de Arruda; COSSIA, Denis; GONÇALVES, Fábio Mariz; ROBBA, Fábio; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena; SILVA, Jonathas Magalhães Pereira; PRETO, Maria Helena; AKAMINE, Rogério; CUSTÓDIO, Vanderli. **Considerações preliminares sobre o sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública no Brasil**. In: Sistema de espaços Livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro:Universidade Federal do Rio de Janeiro/ PROARQ. 2009.

ROBBA, Fabio ; MACEDO, Silvio Soares . **Praças Brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp) e Imprensa Oficial de São Paulo (Imesp), 2002.

SANDEVILLE JUNIOR, Euler . **PAISAGEM**. Paisagem e Ambiente, São Paulo, v. 20, p. 47-60, 2005.

SANDEVILLE JUNIOR, Euler . **Paisagens e métodos**: Algumas contribuições para elaboração de roteiros de estudo da paisagem intra-urbana. Paisagens em Debate, FAU.USP, v. 2, p. 1, 2004.

SCHLEE, M. B. ; SOUZA, J. N. ; REGO, A. Q. ; RHEINGNTZ, P. A. ; DIAS, M. A. ; TANGARI, V. R. **Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras**: um debate conceitual. Paisagem ambiente, São Paulo, n. 26, 2009. Disponível em <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-60982009000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-60982009000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 abr. 2012.

TÂNGARI, V. R., ANDRADE, R. e SCHLEE, M. B. (orgs.) **Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências**. Rio de Janeiro: Universidade

Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-graduação em Arquitetura, 2009.

VASCONCELOS, Lúcia Torres de Moraes. **Calçadas de Curitiba**: preservar é preciso. 2006

